

## DISCUTINDO CURRÍCULOS DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DE NARRATIVAS DOCENTES

*Maria Inês Petrucci-Rosa  
FE/UNICAMP  
minespetrucchi@gmail.com*

*Antônio do Nascimento Gomes  
IFSULDEMINAS  
antonio.gomes@ifsuldeminas.edu.br*

*Leonardo Moreira  
leo\_moreira@hotmail.com  
Programa Multiunidades de Ensino de Ciências e Matemática da UNICAMP – SP. (PECIM)*

### **Resumo:**

Muitas pesquisas na área de Educação Matemática se baseiam no uso de narrativas como aporte metodológico, em particular, narrativas docentes na perspectiva da história oral. Neste minicurso discutimos outra abordagem do uso de narrativas a partir da concepção de Benjamin (1994) e Petrucci-Rosa et al (2011), apresentando um dispositivo analítico denominado de Mônada. Articulando com as noções de currículo que vem sendo trabalhadas no nosso grupo de pesquisa na UNICAMP, trazemos exemplos de pesquisas já realizadas discutindo as questões de currículo como narrativa e as apropriações de propostas curriculares por professores através de reinvenções e táticas (Gomes, 2016).

**Palavras-chave:** Educação Matemática. Currículo. Narrativas docentes. Mônadas.

### **1. Introdução**

Inspirados em Benjamin (1994), Petrucci-Rosa et al (2011), propuseram um trabalho que vem sendo desenvolvido em pesquisas na Faculdade de Educação da Unicamp. Trabalhando com narrativas docentes em investigações a respeito de práticas curriculares que acontecem nas escolas, o conceito de mônada é tratado como fragmentos de histórias. São partes das memórias narradas por professores (ou outros profissionais) repletas de sentido, fruto de experiências que estão sendo contadas e que possuem a sensibilidade de quem a viveu na prática. (PETRUCCI-ROSA et al, 2011; PETRUCCI-ROSA & RAMOS, 2008).

Benjamin(1994), ao tratar do conceito de narrativa, lembra do quanto a vida humana tem sido pobre de experiências e memórias. Este autor denuncia e procura romper com este fenômeno negativo da modernidade, valorizando o poder aconselhador das narrativas.

Em seu texto “*Infância em Berlim por volta de 1900*”, Benjamin, conta-nos sobre sua infância através de centelhas de narrativas (BENJAMIN, 1994b), pequenos textos intitulados denominados de mônadas. Ele entende essas narrativas como uma coisa própria e singular do narrador, “*ela não está interessada em transmitir o “puro em si” da coisa narrada como uma informação ou um relatório*” (BENJAMIN, 1994, 205).

Dessa forma, a perspectiva de narrativas que sugerimos, não está interessada numa verdade única dos fatos. Importa-nos ouvir o que o narrador tem a nos contar sobre suas experiências vividas, sobre suas memórias que de uma forma ou outra, lhe deixaram marcas que influenciaram e influenciam sua formação e atuação, como observamos no exemplo a seguir (GOMES, 2016):

Como destacam Carreri (2007) e Gomes (2016), professores são consumidores (Certeau, 1998 apud Gomes 2016) de propostas curriculares atuando em termos certeunianos. Ao vivenciá-las, políticas são reinventadas através de táticas. Neste cenário, professores como sujeitos da experiência e a sua produção resulta em currículos narrativos (GOODSON, 2007 a, b)

No presente mini-curso, serão expostas algumas pesquisas realizadas que focalizaram resultados advindos da investigação em torno da identidade docente e da formação disciplinar, diante do consumo de propostas curriculares, incididas de âmbito federal, estadual e municipal. Através de suas narrativas, os professores expressam suas memórias carregadas de sensibilidade à causa educacional e suas preocupações em torno do exercício docente.

## 2. Um roteiro para o minicurso

Um roteiro de atividades foi planejado para a execução do minicurso. De acordo com o número de participantes e sua atuação, há possibilidade de ajustes em relação ao cronograma na relação com os objetivos do curso.

## Considera

O público-alvo é constituído por professores e estudantes de licenciatura em Matemática. O número ideal de participantes para um melhor aproveitamento das discussões e atendimento individualizado é de 20 a 30 participantes.

**1ª atividade:** Apresentação breve dos palestrantes e participantes do minicurso, para nos localizarmos frente a atuação dos presentes e possibilidades de discussão.

**2ª atividade:** abordagens de perspectivas tradicionais de currículo e alternativas para a sua compreensão.

**3ª atividade:** Apresentação do conceito de mônada, exemplificando com pesquisas realizadas e rotina metodológica.

**4ª atividade:** Elaboração de mônadas pelos participantes com a ajuda dos palestrantes a partir da indagação: *Conte uma experiência com o currículo de Matemática em seu local de atuação/estudo.*

**5ª atividade:** Discussão de alguns exemplos criados, a partir da manifestação dos participantes e conclusão do minicurso.

### 3. Considerações Finais

A presente proposta de minicurso está centrada na possibilidade de sistematizar uma discussão acerca das potencialidades do uso da narrativa na compreensão das práticas curriculares, considerando professores e licenciandos de Matemática. Tal perspectiva de discussão abre possibilidades que vão além da ideia de implementação de determinada proposta curricular ou um desempenho mais satisfatório de estudantes em avaliações externas ou ainda um possível caminho mais eficiente para a execução de um currículo.

O que interessa é argumentar que professores e estudantes podem fazer de suas experiências narradas possibilidades de construção de currículos que possam se tornar mais efetivos em sala de aula. Suas memórias vão ajudar a construir percursos únicos e mais significativos. (GOMES, 2016; PETRUCCI-ROSA et al, 2011)

#### 4. Referências

BENJAMIN, W. Experiência e Pobreza. *Obras Escolhidas volume 1*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BENJAMIN, W. Rua de mão única. *Obras escolhidas volume 2*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARRERI, A. V. *Cotidiano: escolar e políticas curriculares: táticas entre professores e consumidores*. 2007. 128 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação/UNICAMP, Campinas, 2007.

GOMES, A. N. Enredos e práticas curriculares em torno da disciplina escolar Matemática no Ensino Médio: o caso de um Instituto Federal. Tese (Doutorado). Instituto de Física, Unicamp. Campinas: 2016.

GOODSON, I. Currículo, Narrativa e o Futuro Social. *Revista Brasileira de Educação*, v.12, nº 35, p.241-252, mai./ago. 2007a.

GOODSON, I. *Políticas do Conhecimento: vida e trabalho docente entre saberes e instituições*, org. e trad. Raimundo Martins e Irene Tourinho. – Goiânia: Cegraf, 2007b.

PETRUCCI-ROSA, M. I.; RAMOS, T. A. Memórias e odores: experiências curriculares na formação docente. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, p. 565-575, 2008.

PETRUCCI- et al. Narrativas e Mônadas: potencialidades para uma outra compreensão de currículo. *Currículo sem Fronteiras*, v. 11, p. 198-217, 2011.